



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
CAMPUS XVIII –EUNÁPOLIS– BAHIA
CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

LARISSA DE JESUS CRUZ

**UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA E PATRIMONIAL NO MUSEU DA
MISERICÓRDIA**

EUNÁPOLIS

2023

LARISSA DE JESUS CRUZ

**UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA E PATRIMONIAL NO MUSEU DA
MISERICÓRDIA**

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Prof. Me. Márcio Santana Santos para aproveitamento, como crédito final, na disciplina Pesquisa III.

Orientador: Márcio Santana Santos

EUNÁPOLIS
2023

LARISSA DE JESUS CRUZ

**UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA E PATRIMONIAL NO MUSEU DA
MISERICÓRDIA**

Artigo apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em História, Departamento Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia.

Aprovada em 13 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora

Márcio Santana Santos – Orientador _____
Professor da Universidade do Estado da Bahia Campus XVIII

Charles Nascimento de Sá _____
Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,
Brasil (2020)

Thaís Vinhas Fernandez _____
Professora da Universidade do Estado da Bahia Campus XVIII

À Elígia Márcia, minha fonte de inspiração, minha mãe. Uma mulher que dedica boa parte da sua vida na educação de crianças e adolescentes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, quem me deu a inteligência e sabedoria que são dons do Espírito Santo que permitem superar os próprios limites, alcançar os objetivos propostos e aprender com as dificuldades.

A minha família, cada um de alguma forma me apoiou e incentivou. Obrigada por cada gesto de cuidado e incentivo e, principalmente, por entenderem cada ausência, falta de atenção e estresse gerados por tantas responsabilidades e prazos a cumprir. A minha mãe, pela dedicação de uma vida, sempre acompanhando meus estudos, dando puxões de orelhas, me fazendo acreditar no meu potencial, abrindo mãos dos seus próprios interesses e sonhos em vista dos meus. Não há palavras ditas ou escritas que possam registrar todo seu esforço para que eu chegasse até aqui. Ao meu pai, por todo investimento financeiro em minha educação. À minha irmã gêmea Laísa Cruz, por estar ao meu lado todos os dias. À minha avó e minha tia Jack pelas orações.

A Turma 2015.1, vocês fizeram esta trajetória mais leve e repleta de sentido. As lembranças dessa fase da minha vida ficarão para sempre em minha memória. Principalmente as amizades geradas no decorrer desse percurso: Luana Guerrieri, Luciara dos Anjos e Sheila Souza, pessoas que quero continuar a compartilhar momentos da minha vida.

A professora Sandra Regina Mendes por me proporcionar o primeiro contato com as discussões patrimoniais com quem tive a honra de publicar o primeiro artigo acadêmico. E a professora Me. Mariane Santos por me motivar a escrever meu TCC relacionando a prática do ensino de História, ainda que, em outros espaços, ampliando meus horizontes.

Ao professor Francisco Eduardo Torres Cancela por me apresentar o Museu de Arte Sacra e coordenar as atividades do Museu com tanta dedicação. Obrigada por me incentivar a participar de eventos acadêmicos, ampliando meu olhar sobre o meu campo de pesquisa.

Ao professor Márcio Santana Santos por me incentivar a acreditar no meu potencial e em todo caminho percorrido durante todo o curso e motivando e corrigindo com muita paciência e disposição para que enfim, eu pudesse finalizar a jornada da graduação. E a todos os professores do *Campus XVIII*, que compartilharam todo o conhecimento e sabedoria.

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência de uma ação educativa no Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Porto Seguro (BA). Por meio de uma abordagem quanti-qualitativa com foco na educação patrimonial, buscaremos analisar a experiência de uma visita monitorada no Museu de Arte Sacra de Porto Seguro desenvolvida com a turma do 6º ano da Escola Municipal Laranjeiras de Santa Cruz Cabrália, no ano de 2019 que vivenciaram um contato lúdico com o espaço museal e o seu acervo, experiência educativa realizada através do projeto de extensão Museu-Escola financiado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Os dados analisados foram levantados através da observação do processo de interação pedagógica dos estudantes com o espaço do museu e dos objetos em exposição, além dos registros produzidos pelos estudantes. A análise realizada além de refletir sobre as potencialidades do museu enquanto espaço de educação não formal, buscou identificar a experiência cultural daqueles que vivenciaram a ação educativa enquanto prática colaborativa da produção de conhecimentos históricos e patrimoniais.

Palavras-chave: Espaços não formais; Educação Patrimonial; Visita Monitorada

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um relato de experiência de uma ação educativa no Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Porto Seguro (BA). Por meio de uma abordagem qualitativa com foco na educação patrimonial, buscaremos analisar a experiência de uma visita monitorada no Museu de Arte Sacra de Porto Seguro desenvolvida com a turma do 6º ano da Escola Municipal Laranjeiras de Santa Cruz Cabrália, no ano de 2019 que vivenciaram um contato lúdico com o espaço museal e o seu acervo, experiência educativa realizada através do projeto de extensão Museu-Escola financiado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Os dados analisados foram levantados através da observação do processo de interação pedagógica dos estudantes com o espaço do museu e dos objetos em exposição, além dos registros produzidos pelos estudantes. A análise realizada além de refletir sobre as potencialidades do museu enquanto espaço de educação não formal, buscou identificar a experiência cultural daqueles que vivenciaram a ação educativa enquanto prática colaborativa da produção de conhecimentos históricos e patrimoniais.

Na primeira parte do trabalho, apresentamos uma breve discussão teórica sobre educação não formal e educação patrimonial. A proposta é apresentar os conceitos que a ação educativa está alicerçada. Na segunda parte, apresentamos o Museu de Arte Sacra da Misericórdia. Discutiremos desde sua espacialidade, vinculada ao centro histórico de Porto Seguro, a sua riqueza histórica, a história institucional do Museu, os objetos patrimoniais que compõe o acervo e o discurso museológico produzido. Abordando as dificuldades vivenciadas para o permanente funcionamento do Museu e a reabertura após o convênio com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), marcada por uma revisão da interpretação de seu acervo e da relação com a comunidade local a partir de práticas educativas.

Na terceira parte, tratamos os dados coletados dos registros realizados pelos estudantes a partir de uma análise quali-quantitativa. A partir da criação de um roteiro interativo, buscamos apresentar as etapas seguindo os passos metodológicos desenvolvidos e os resultados coletados da ação educativa, em vista a observar a importância da educação patrimonial. Por fim, apresentamos algumas conclusões sobre a experiência vivenciada, demonstrando as

potencialidades educativas de um espaço não formal de educação como o museu.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A EXPERIÊNCIA DOS MUSEUS

As discussões teóricas que norteiam a produção do relato de experiência são amparadas nas percepções pedagógicas em: espaços não formais, educação patrimonial e mediação cultural.

A educação de modo geral, abrange os processos formativos que se desenvolvem em todos os âmbitos de socialização humana, sejam eles: familiares, nas atividades laborais, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, conforme apresenta o art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996).

A Educação é, portanto, uma construção coletiva que percorre todas as práticas sociais e espaços da vida onde se amplia os tempos, espaços e oportunidades educativas e é marcada por um processo de mediação do conhecimento, sejam eles científicos ou populares.

Para compreendermos a educação em uma dimensão mais ampla, é preciso reconhecer que existem diversas vertentes desse processo que se agrupam, de forma geral, em dois nichos: o da educação formal e da não-formal. A educação formal é produzida na instituição escolar e universitária definida pela formalidade, pela regularidade, de forma sequencial. Enquanto a educação não-formal é produzida fora do espaço escolar sendo mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática (Gadotti, 2005).

Longe de reduzir a educação não-formal apenas a relação de oposição a educação formal escolar, mas apoiados na concepção de Gadotti (2005) podemos compreender que, toda educação é formal, devido sua intencionalidade, mesmo aquela produzida para além dos muros escolares e acadêmicos. A educação não-formal representa um conjunto de práticas intencionais que apresenta suas contribuições no processo educativo dos

indivíduos enquanto complementaridade da educação formal.

A educação não formal aqui apresentada, é aquela ocorrida nos museus, que está associada a educação patrimonial. Entendida enquanto prática social educativa que utiliza os patrimônios culturais com o objetivo de ressignificá-los, essa experienciação didática não percebe os objetos patrimoniais com o fim em si mesmo, e sim evidencia o valor social e as novas interpretações a partir de uma relação com a sociedade presente.

Conforme apresenta Florêncio (2015), a Educação Patrimonial não limitou as ações apenas com foco nos acervos dos museus com a perspectiva de divulgação do museu e dos objetos patrimoniais ali preservados, mas expandiu a compreensão dos espaços territoriais enquanto documentos vivos, capazes e novas leituras e interpretações através de diversas ações educativas, com um papel fundamental na articulação de saberes diferenciados e diversificados no ensino formal e na educação não formal.

A Educação Patrimonial pode contribuir significativamente no processo educacional dos estudantes uma vez que mobiliza o conhecimento por um processo de mediação. Conforme Oliveira (1997) sobre a percepção de ser humano proposta por Vygostsky (1998) como sujeito sócio-histórico, é por meio dos instrumentos e signos e do processo de mediação, da interação com o meio onde cresce e desenvolve que suas habilidades são aguçadas e levam o sujeito a se organizar e estruturar seu ambiente e seu pensamento. Os instrumentos e símbolos, social e historicamente elaborados, mediam também a vida (IPHAN, 2014), visto que os espaços culturais socialmente construídos também são espaços educativos, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana que atua de maneira significativa na permanência do patrimônio a partir da construção de novos significados.

A Educação Patrimonial colabora para a aproximação entre o patrimônio cultural e a comunidade local uma vez que as práticas educativas possibilitam uma interação com a comunidade local colaborando para uma experiência de proximidade, identificação com os objetos patrimoniais e novas interpretações. As ações educativas nos museus têm uma função social de permanência e valorização cultural associada a questão da formação da identidade e pertencimento social (Albuquerque,2012).

A Educação Patrimonial além de promover preservação e valorização através da relação de pertencimento com o patrimônio e sua compreensão

histórica, atua também no processo de alfabetização cultural (Horta,1999), adquirindo um papel primordial na significação do conhecimento histórico na vida prática dos estudantes, disponibilizando instrumentos necessários para o âmbito social e cultural, possibilitando a construção de novos significados a partir da relação com a comunidade local. Sendo assim, a Educação Patrimonial contribui para ampliar o repertório cultural dos indivíduos.

As práticas educativas nos Museus possuem caráter interdisciplinar pois dialogam com vários campos do saber e os objetos patrimoniais podem ser entendidos enquanto recurso educacional que atua no processo de alfabetização cultural (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999). As ações que promovem a Educação Patrimonial na Educação Básica somada aos outros conhecimentos advindos das experiências pessoais dos estudantes, vivenciados em outros espaços a partir do seu contexto local, ampliam as possibilidades de integração cultural e social ao mesmo tempo em que promove o conhecimento, valorização e preservação dos bens patrimoniais que nos cercam por meio da mediação.

Reconhecendo que, entre a exposição e o público há um espaço para a mediação, as visitas monitoradas são elaboradas por um monitor reconhecido enquanto educador (Grispum, 2000) que conhece o acervo, a exposição e media a relação entre a exposição e o público por meio de recortes, roteiros e percursos na exposição.

Em última instância, os monitores são a “fala” e o “ouvido” da exposição. Mas não uma “fala” aleatória e espontânea. É a fala de quem conhece os conceitos da exposição, mas sobretudo conhece os modos de uma fala que não se apoia em verdades, mas que faz emergir sentido na intersecção entre os contextos daquilo que está exposto e as interpretações de cada sujeito fruidor. (Grispum, 2000)

A experiência a ser relatada é uma prática educativa que segue, dentro dos limites do escopo da pesquisa, os passos metodológicos propostos por Isabel Barca (2021) identificando os conhecimentos prévios dos estudantes, o desenvolvimento durante a visita no processo de mediação e a identificação do conhecimento adquirido. Aqui consideraremos como aspectos dessa análise o conjunto de comportamentos dos estudantes durante a visita, sua interação sensível com os objetos patrimoniais, sua percepção inicial de museu e patrimônio e as respostas obtidas no pós visitação.

Embora o recorte seja bem específico e amostragem limitada, a proposta é explorar o potencial educativo que os bens culturais preservados no Museu

podem proporcionar, desenvolvendo as habilidades de observação, atribuição de sentidos e valorização patrimonial do Museu por meio de uma visita monitorada fazendo uso do método de interpretação de discussão dirigida.

De acordo com Grispum (2000) esse é um tipo de visita dialogada entre o monitor e os visitantes, através da interação por meio de perguntas buscando obter respostas dos visitantes, coletando informações e fatos relacionados a exposição durante a visita.

“A estrutura para adquirir insights e novos conhecimentos não é mais centrada no monitor que dá uma visita-palestra, mas na discussão do grupo, pois os visitantes têm a oportunidade de ouvir e aprender com as ideias de seus colegas. Os monitores devem dirigir suas questões e controlar a discussão para não se perder dos seus objetivos.”
(Grispum,2000)

A metodologia utilizada propõe, através de uma visita monitorada e dialogada, ampliar o conhecimento e aproximar o patrimônio dos estudantes. Por meio do levantamento dos dados quanti-qualitativos perceber o resultado da experiência realizada.

A proposta é apresentar alguns dos pressupostos teóricos que fundamentaram as etapas do processo da ação educativa do relato de experiência apresentado, desenvolvida no Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Porto Seguro. A ação educativa faz parte das atividades desenvolvidas no projeto “Museu-Escola”, dedicado a realizar visita mediada com estudantes da Educação Básica da região e do Programa de Monitoria de Extensão realizado em 2019, na condição de bolsista, o trabalho envolvendo o Museu mobilizou conhecimentos de patrimônio e museu associado a identidade, memória e cidadania.

CONHECENDO O MUSEU DE ARTE SACRA DE PORTO SEGURO

A cidade de Porto Seguro é marcada por espaços de preservação histórica, reconhecida enquanto marco territorial de início da nação, responsável por manter viva a memória do processo de Descobrimento do Brasil, dos primeiros contatos entre os portugueses e nativos da Terra, local da instalação

da estrutura político-administrativa e religiosa da Coroa Portuguesa e preservado enquanto herança nacional, como mencionado por Silva & Silva, 2010.

Sem reduzir a narrativas simplistas é inegável a importância histórica da cidade de Porto Seguro que recebe o público turístico vindo de diversas partes do mundo e as propostas culturais da cidade se direcionam para atender essa demanda turística.

A cidade de Porto Seguro está inserida na área do Museu Aberto do Descobrimento (MADE), tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1996, criado com o intuito de promover o conhecimento da história local e colonial. Os museus de Porto Seguro são instituições que preservam bens móveis e os patrimônios históricos local, que divulgam a história local para os turistas e para a comunidade local, principalmente para o público estudantil.

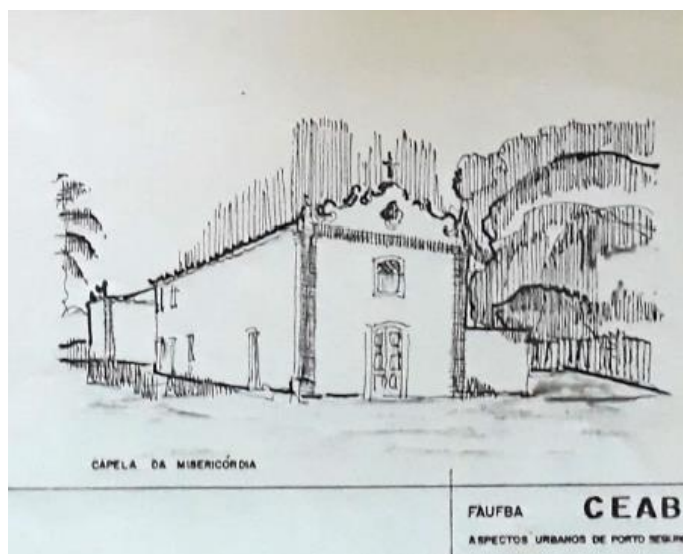
Nesse sentido, em 2008 foi criada a lei municipal 761/2008, que institui na cidade de Porto Seguro o Parque Histórico Municipal do Descobrimento (PHMD) composto por conjuntos arquitetônicos, culturais e paisagísticos onde se concentra no Centro Histórico de Porto Seguro, antiga Vila de Nossa Senhora da Pena, o centro administrativo da Capitania de Porto Seguro. No PHMD, estão localizados os museus: Museu de Porto Seguro (Casa de Câmara e Cadeia), o Museu da Casa Colonial e o Museu de Arte Sacra (Antiga Igreja da Misericórdia).

O Museu de Arte Sacra de Porto Seguro conhecido também como Museu da Misericórdia administrado pela Igreja Católica tem como acervo uma coleção de mais de 100 peças entre móveis, imagens e instrumentos religiosos datadas do século XVI ao XIX, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que retrata importantes aspectos da história social do período colonial e imperial no Brasil.

Instalado na Igreja da Misericórdia, originalmente criada no século XVI e reconstruída no estilo barroco na segunda metade do século XVIII, o Museu (figura 1) tem sua edificação classificada como patrimônio cultural nacional (Proc. Nº 800-T-68). Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e criado no final da década de 1990, sob a administração da Paróquia Nossa Senhora da Pena, com o apoio técnico do IPHAN foi inaugurado no ano 2000, com o objetivo de abrigar os objetos sacros da Igreja Católica local. O Museu de Arte Sacra da Misericórdia abriga uma coleção de imagens, móveis

e instrumentos religiosos que retratam importantes aspectos da história social e cultural do período colonial e imperial no Brasil.

(FIGURA 1 – Esboço da Fachada da Igreja da Misericórdia)



(Fonte: FAUFBA/CEAB)

A própria Igreja da Misericórdia compõe este relevante acervo devido “[...] a arquitetura e os bens integrados da sede do museu, que apresenta frontispício com relevante valor artístico (Cancela; Cruz, 2022) e acompanha o padrão arquitetônico das edificações da região, permanecendo com a mesma infraestrutura até os dias atuais.

(FIGURA 2 – Fachada do Museu)



(Blog da Rose Marie,2018)

Conforme a foto de 2018 (figura 2), as fachadas do conjunto arquitetônico do Centro Histórico de Porto Seguro possuem uma harmonia estética dos espaços históricos, demonstrando a unicidade das edificações.

O IPHAN (1999) apresenta uma descrição da planta da Igreja:

é de nave central com altar mor e dois pequenos altares laterais, sacristia e consistório. Destaca-se um pequeno cemitério, por onde se tem acesso pela lateral da Igreja. De grande singeleza estilística, o prédio exemplifica o partido arquitetônico da região.

A partir da descrição do IPHAN sobre a planta da Igreja, cabe uma rápida apresentação da organização do Museu de acordo com a planta apresentada, para que possa ser melhor compreendido o roteiro de visita elaborado.

Após entrada, o primeiro contato é com a imagem sacra mais antiga do Museu, a peça de São Francisco de Assis, datada em 1503 feita de barro cozido, protegida por um suporte de acrílico.

(FIGURA 3 – imagem de São Francisco de Assis durante visita guiada)



(Acervo Pessoal,2019)

(FIGURA 4 – Imagem interna do Museu)



(Blog da Rose Marie,2018)

Como exposto na imagem (FIGURA 4) na nave central, o local onde poderiam estar os bancos de madeira para assento dos fiéis, conforme comumente encontramos em uma igreja, o espaço deu lugar a um expositor de madeira com a coleção de cruzes na parte central, do lado direito há uma estante de madeira protegida por acrílico onde estão expostas as imagens de alguns santos e outras espalhadas individualmente pelo espaço, todas protegidas por acrílico e com uma breve descrição com datação.

Entre santos, crucifixos e imagens de Cristo, destaca-se Nossa Senhora das Dores, uma imagem de roca em madeira, datada do século XIX, com cabeça e mãos esculpidas e encarnadas, ombros e cotovelos articulados e olhos de vidro – típica expressão do racionalismo neoclássico. Por fim, entre resplendores, coroas, rosários e escapulários, destaca-se uma pena de ouro, datada do século XVIII, que retrata a opulência e a singeleza do trabalho dos ourives inspirados no barroco. (Cancela, 2018)

Na nave central há uma variedade de objetos patrimoniais de tamanho maior, com peças datadas em períodos distintos da História. A sacristia, parte posterior ao altar com entrada lateral a esquerda, conta com um acervo rico e variado:

Entre cruzes, lampadários, cibórios, turíbulos e navetas, destaca-se um cálice comungatório datado da primeira metade do século XVIII, em estilo barroco, que traz estampado em sua fundição de prata um arco com friso de folhas, três cravos, um coração e as iniciais da Companhia de Jesus. (Cancela, 2018)

É possível encontrar um vasto acervo de objetos patrimoniais que pertencem a rituais católicos, imagens menores de oratório familiar bem como joias, obtidas enquanto donativos de fiéis de Nossa Senhora da Pena supostamente por pedidos espirituais atendidos.

O Museu de Arte Sacra da Misericórdia reuniu um rico e diversificado acervo que, grosso modo, pode ser dividido em três categorias. A coleção de imaginária, composta por 79 esculturas devocionais, datadas dos séculos XVI ao XIX, feitas de barro, madeira e marfim, entre as quais se destacam crucifixos, imagens de oratório e imagens retabulares. A coleção de ourivesaria com 73 peças fabricadas nos séculos XVII, XVIII e XIX, ressaltando-se itens como cruz processional de prata, custódia de prata dourada e escapulário de ouro. E a coleção de mobiliário religioso que abriga 15 peças, principalmente feitas de jacarandá e datadas do século XVIII, como credência e confessionário. [...] além de singelo conjunto de retábulos, arco do cruzeiro, balaustrada, púlpito e pia de água benta. (Cancela; Cruz, 2022)

O consistório, sala de reunião na parte superior ao altar, com entrada lateral a direita, não é permitida o acesso aos visitantes devido à instabilidade do forro. E o cemitério, com acesso pela lateral da Igreja não era explorado durante as visitas monitoradas.

O acervo do Museu é composto por elementos históricos, sociais, culturais e artísticos, reunindo mais de 100 peças datadas do século XVI ao XIX, composto por imagens, acessórios de imagens, móveis e materiais litúrgicos.

Todos estes bens hoje agregados ao acervo do Museu eram, desde o princípio da colonização, parte do patrimônio material e simbólico da antiga Freguesia de Nossa Senhora da Pena, principal responsável pela administração religiosa de toda Capitania de Porto Seguro. Estas peças, portanto, retratam diferentes períodos, estilos e modos da história, da arte e da crença religiosa no Brasil. (CANCELA, p.3, 2018)

Nesse sentido, o MASPS salvaguarda importantes peças que possibilitam ao público visitante o contato e conhecimento com aspectos históricos significativos da região e do país.

Mesmo abrigando este acervo riquíssimo, o Museu de Arte Sacra de Porto Seguro enfrentou uma série de dificuldades. SILVA (2010) aborda que o Museu da Misericórdia apresenta inúmeras dificuldades técnicas e administrativas que impedem a permanente abertura. No ano de 2011, conforme o Guia dos Museus Brasileiros (2011) o MASPS estava fechado para os serviços de atendimento ao público e não havia previsão de reabertura. Em 2018, houve a reabertura do Museu de Arte Sacra através da parceria realizada entre a Paróquia Nossa Senhora da Pena e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XVIII) que viabilizou a superação de algumas dificuldades vivenciada pelo MASPS.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) contribuiu de maneira significativa com o fortalecimento institucional, técnico e cultural do Museu através da cooperação técnico-científica para o desenvolvimento de programas, projetos e ações científico-culturais e técnico-administrativas. A atuação da UNEB/Campus XVIII no Museu de Arte Sacra teve as atividades de pesquisa e de educação coordenadas pelo professor doutor Francisco Eduardo Torres Cancela por meio pesquisas documentais no acervo do Museu e elaborado práticas educativas no Museu de Arte Sacra de Porto Seguro. A atuação da UNEB *Campus XVIII* no Museu de Arte Sacra colaborou para a elaboração e efetivação de práticas educativas no Museu possibilitando a presença e participação da comunidade local.

O Museu de Arte Sacra de Porto Seguro desenvolveu novas ações educativas com um público diversificado, através de visitas monitoradas para os turistas visitantes, para os estudantes da educação básica e do ensino superior e de oficinas para formação continuada de professores no Município de Porto Seguro e região.

Devido ao fim do Projeto Museu Escola e de outras ações desenvolvidas pela UNEB no Museu, o Museu da Misericórdia encontrou dificuldades para a sua execução no que se refere a estrutura de funcionamento e com a Pandemia do COVID-19 em 2020 agravou as condições de abertura, encerrando as atividades de funcionamento. Longe de tornar o relato de experiência inválido, o presente artigo tem como proposta provocar reflexões sobre o potencial educativo e social do Museu de Arte Sacra de Porto Seguro e a relevante atuação da UNEB na sua prática extensionista.

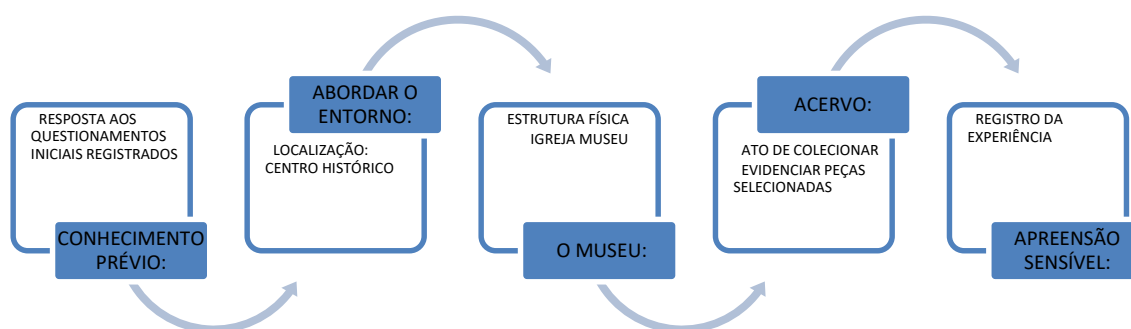
RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada aconteceu com estudantes da turma do 6º ano matutino da Escola Municipal Laranjeiras de Santa Cruz Cabrália, unidade escolar da zona rural que atende estudantes distantes do centro urbano. Previamente agendado via e-mail, os discentes vieram ao Museu de Arte Sacra com o acompanhamento das professoras da disciplina de História e de Artes da Escola. Ao chegar ao Museu foram recebidos pelas bolsistas de extensão do Projeto Museu Escola que se apresentaram e deram as devidas orientações.

Para que a visitação pudesse ter uma organização e uma estrutura de recebimento dos estudantes, foi montado um roteiro de visitação do Museu de Arte Sacra de Porto Seguro com o propósito de que a experiência patrimonial pudesse ter uma direção pré-estabelecida. Longe de engessar e limitar o poder criativo e participativo dos estudantes, a estrutura de visitação foi criada com o intuito de efetivar uma prática educativa no museu e a visitação pudesse possibilitar acesso, conhecimento, comunicação e aprendizagem além de interação e divertimento.

Para alcançar o proposto, sem compartimentar o processo com base na metodologia apresentada por Isabel Barca (2004) mas adaptado à realidade do

Museu, a dinâmica de visitação monitorada com discussão dirigida (Grispum,2000) seguiu um roteiro, conforme consta abaixo:



Antes da entrada dos estudantes ao Museu, com o intuito de tornar a chegada ao local interativa, para aguçar a curiosidade e identificar o perfil do grupo de estudantes visitantes, foi iniciado um diálogo a partir de questionamentos aos estudantes de alguns conceitos básicos sobre museu e patrimônio por meio de perguntas.

Dando espaço para as respostas verbalmente espontâneas, foi solicitado também um registro do conhecimento prévio dos estudantes com base na perspectiva apresentada por Isabel Barca (2004) na identifica o das ideias prévias dos mesmos. De maneira dinâmica, foi orientado que registrassem em folhas de papel A4 previamente distribuídas em branco, as respostas das seguintes perguntas: Para você, o que é um museu? O que você acha que tem dentro de um museu? Você já esteve em um museu antes? O objetivo das perguntas foi direcionar a uma resposta pessoal e de maneira livre, para obter o registro da vivência do estudante anterior aquela experiência.

Através desse parâmetro de identifica o do conhecimento que os estudantes possuem sobre museu, foi dialogado sobre Museu e Patrimônio a partir das respostas prévias enquanto “lugar de coisas velhas” “antigo”, “coisas do passado” e “que guarda a História”.

Foi feita uma abordagem sobre o entorno, visto que o Museu de Arte Sacra está localizado no centro histórico de Porto Seguro. Valorizando a história local, que o centro histórico possui uma história “dos portugueses”, foi discutida a questão que a história local não está morta, mas se transforma com o tempo e

o Museu abriga uma parte da história da região onde eles vivem e que eles podem contribuir e transformar enquanto sujeitos históricos.

As observações e perguntas foram direcionadas sobre a estrutura física do Museu de acordo ao nível etário dos estudantes, destacando: as paredes, através do comparativo do prédio antigo com as construções atuais, destacando: a largura das paredes e portas, da altura do Museu, das cores etc. de maneira interativa foi apresentada a história do museu que está abrigado em uma Igreja.

Foi discutido com os estudantes sobre os tipos de acervos do Museu, que verbalmente apresentavam a referência que tinham do Museu de Cabrália e um acervo com “ossos de dinossauros”, possivelmente marcado por imagem dos filmes, para isso foi necessário apresentar didaticamente a proposta do Museu para desconstruir os estereótipos típicos de visão da mídia de massa e abordar sobre os diversos tipos de acervo dos museus.

Sem ignorar o caráter simbólico religioso contido nos objetos sacros que compõe um Museu de Arte Sacra, o acervo presente em um Museu de Arte Sacra tem significado histórico de valor social, cultural e artístico que não se limita aos integrantes da comunidade religiosa porque apresenta elementos que ultrapassam aos aspectos devocionais de caráter religioso. É necessária esta observação mais crítica dos objetos religiosos presente nos Museus de Arte Sacra enquanto elementos presentes na vida social que não se limita aos sujeitos que vivenciam a experiência da religião, mas da sociedade como um todo.

“Os bens sacros congregam em si diferentes manifestações culturais que contam a história e a relação da comunidade para com o ambiente.” (Berto, 2016) O Museu de Arte Sacra retrata aspectos históricos do passado como também revela a permanente relação com a comunidade local ao longo do tempo, ampliando a compreensão do seu acervo, porque são as experiências vividas em diferentes dinâmicas culturais no decorrer do tempo que dão diferentes significados ao acervo sacro.

Posteriormente, os estudantes se dividiram em dois grupos para melhor acompanhamento e preservação do acervo, onde os estudantes ingressaram a nave central do Museu tendo uma noção do tipo de acervo que encontrariam.

Ao ingressar no Museu, diante da imagem de São Francisco de Assis foi explicado aos estudantes sua importância com base no seu tempo de existência, fazendo um comparativo entre a idade dos estudantes com a idade da peça.

Foi destacada algumas peças como a imagem do Nosso Senhor dos Passos, através do diálogo comparativo entre a peça atual e uma foto registrando a peça no ano de 1939 que está disponível no Instagram do Museu de Arte Sacra de Porto Seguro, onde os cabelos do Nosso Senhor estão diferentes e as possíveis histórias diante disso. E diante das expressões humanas faciais da imagem foi feito uma dinâmica com as crianças sobre as expressões que fazemos quando sentimos dor, alegria, sofrimento, amor, etc.

Destacamos o nome do Museu com a imagem central do Senhor da Misericórdia e buscamos aproximar as peças do acervo com a realidade dos estudantes abordando sobre o ato de colecionar, visto que o acervo do Museu conta com uma coleção de 26 crucifixos datados dos séculos XVIII, XIX e XX (Cancela,2018) e de imagens pequenas, de oratório para culto familiar. Bem como apresentado o acervo de itens litúrgicos, itens utilizados para o rito religioso católico expostos na sacristia da Igreja.

Devido a riqueza do acervo e os diversos olhares distintos sobre o patrimônio e para não tornar a visita cansativa, foi tirado algumas dúvidas e seguindo o roteiro anteriormente exposto, ao final da visita foi entregue novamente o papel e foi solicitado o registro a partir das seguintes perguntas: O que você achou da experiência de visitar o Museu de Arte Sacra? O que mais chamou sua atenção? Finalizamos com o registro fotográfico da turma na entrada do Museu.

(FIGURA 5 – Foto dos estudantes e professores da Escola Laranjeiras e bolsistas do Projeto Museu Escola)



(Fonte: Acervo Pessoal)

RESULTADOS

Na visitação foram coletados os registros de 20 estudantes, por meio dos dados coletados em registro escrito e oral foi feito um levantamento quanti-qualitativo sendo possível encontrar nos registros alguns aspectos relevantes.

Para melhor demonstrar, foram tabulados os dados em forma de gráficos e os registros escritos dos estudantes foram registrados como: E (estudante) e numerados, conforme tabulação.

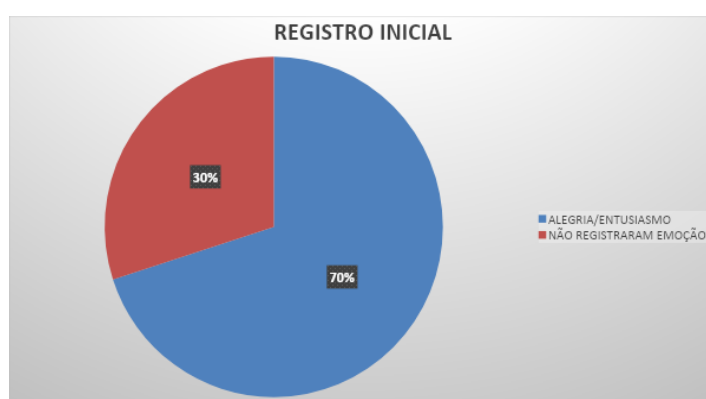
(FIGURA 6 – GRÁFICO 1)



(Autoria própria, 2023)

Foi identificado que era a primeira visita ao Museu de Arte Sacra de 100% dos estudantes presentes. Estudantes que são moradores da cidade vizinha e nunca haviam visitado o Museu e também o centro histórico de Porto Seguro. Dos 20 estudantes, 45% deles nunca tinham entrado em um museu antes e os outros 55% tinham visitado apenas o Museu de Cabrália/BA. Sendo assim, a realização do projeto Museu-escola por meio da divulgação da visita gratuita para as escolas, permitiu que os estudantes tivessem o primeiro acesso a esse tipo de experiência cultural e possibilitou o primeiro contato com um museu e com um espaço histórico.

(FIGURA 7 – GRÁFICO 2)



(Autoria própria,2023)

Dos dados coletados, foi possível observar que 70% dos estudantes registraram o entusiasmo, a curiosidade e o interesse na visita, é possível perceber isso no registro dos estudantes abaixo:

“ Eu nunca fui a nenhum museu mas eu acho que no museu têm muitas coisas legais como coisas antigas eu gosto de coisas antigas tô muito feliz de vim aqui no museu de Porto Seguro.” E10

Por meio do registro do estudante fica evidente: o primeiro contato com o espaço museal gera alegria e a expectativa criada a partir de um entendimento prévio que o Museu detêm objetos antigos e que tal contato é legal, ou seja, é interessante e atrativo.

(FIGURA 8 – GRÁFICO 3)



(Autoria própria,2023)

Nos registros iniciais foram identificados que, dos 20 estudantes, 80% tinham a percepção do museu enquanto “coisa velha” e do passado.

“Nunca fui em um museu mas sei que tem coisas velhas mas espero que essa minha primeira vez seja muito legal.” E1

“Eu nunca fui em nenhum museu mas espero que tenha muitas coisas boas e legais. Espero me divertir bastante, dizem que museu tem coisas do passado e eu quero muito ver. Dizem que tem coisas de dinossauro. Só sei que estou muito feliz.”E2

“Eu não fui em um museu. É minha primeira vez e pelo que eu sei, o museu tem coisas velhas e históricas.” E3

Podemos observar por meio dos registros descritos e a tabulação dos demais, fica exposto um conhecimento prévio dos estudantes que participaram da visita que, mesmo aqueles nunca tiveram acesso ao espaço museal, associam museu ao passado, a períodos históricos distintos do presente.

“Eu já fui no Museu de Santa Cruz Cabrália. Para mim o museu guarda coisas e objetos que foram importantes na nossa história.” E4

Importante destacar que, entre os estudantes que já tiveram contato com um museu, nos registros coletados dos conhecimentos prévios há um reconhecimento do museu enquanto espaço que contém o passado “foram importantes”, percebe-se que há um entendimento que, a permanência daqueles objetos e não outros, que foram preservados, foram selecionados na condição de patrimônio devido sua relevância histórica em um dado momento, porém, ainda que conste o registro no passado, há um registro que tal elemento é “nossa história”, uma compreensão de que, os objetos patrimoniais são parte da história da sociedade que ele é um sujeito atuante. Porém, dos 55% daqueles que já

visitaram o Museu apenas 10% expressavam a necessidade de preservação dos objetos patrimoniais, relacionando sua importância histórica.

Após a visita, além de saírem fascinados com a riqueza histórica cultural que tinham acesso, identificavam o Museu enquanto detentor de um patrimônio inestimável, como parte da história do país, sendo necessário o devido cuidado com os objetos patrimoniais.

“O Museu tem a história do Brasil, as peças antigas precisam de cuidado para não acabar. As coisas antigas são importantes.” E5

“O museu precisa de mais cuidados porque tem peças importantes lá dentro, da nossa cultura.” E6

“Gostei muito, eu vi santos dos séculos passados, colares, pingentes, roupas, sinos e muito mais. Gostei muito mesmo.” E1

No registro acima, é possível observar a riqueza e variedade do acervo, bem como o despertar do interesse dos estudantes sobre elementos que vão além do religioso, mas que colares, pingentes, roupas são objetos do cotidiano que estão dentro do Museu, enquanto objetos patrimoniais.

“Aqui no museu de arte sacra da misericórdia muito importante, e diferente do museu que eu já tinha ido. As imagens têm diferenças, mas muito importante.” E6

Percebemos que aqueles que detinham experiência de visita a outros museus, fizeram menção a essa experiência anterior, o que demonstra uma apreensão sensível daquela visita e o quanto o conhecimento e contato dos diversos tipos acervos museológicos da região onde mora, possibilita enriquecer o capital cultural dos estudantes, conforme conceito de Bourdieu (1979).

“Eu fui no museu que fica na cidade alta lá fala sobre os artefatos antigos que era encontrado enterrado.” E7

“Eu gostei muito dos artefatos do Museu de Arte Sacra e as joias de Nossa Senhora da Pena.” E7

Importante destacar o conhecimento prévio acima trazendo um comparativo com a experiência posterior a visita diante do termo “artefatos” que inicialmente poderia ser somente uma reprodução de um termo desconhecido, ao repetir o termo trazendo agora uma associação ao Museu visitado, foi observado que a estudante tem uma noção dos termos usados no ensino de História para tratar de objetos manufaturados.

“O museu para mim foi muito legal e divertido porque eu vi coisas que eu nunca tinha visto antes. As imagens, os objetos litúrgicos, as roupas, etc. O museu para mim nos dá a oportunidade de ver coisas

que poderiam ser degradados mas o museu guardou e hoje podemos ver parte da nossa história que é tão vasta.” E4

Esse último registro nos apresenta uma riqueza de detalhes em sua análise. Confirma a experiência registrada pelos demais estudantes, a vivência da experiência patrimonial causa uma experiência de divertimento, de fruição aos estudantes além de expandir seu capital cultural, o contato com o Museu enquanto um outro espaço educativo, além da sala de aula e o livro didático enquanto objeto tradicional de ensino aprendizagem. O contato com as peças patrimoniais, a aproximação, o “toque” e o olhar, oportuniza ao estudante uma valorização da História, da cultura nacional e local e o reconhecimento da importância da preservação do bem patrimonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência da visita monitorada evidenciou a relevância da visita ao Museu de Arte Sacra. A experiência apontou, para além de um espaço de fruição cultural para turistas, o potencial educativo do Museu. Isso significa dizer que o Museu pode ser reconhecido e valorizado como um espaço de ensino-aprendizagem para a comunidade local.

A experiência nos permitiu concluir ainda que o recebimento de escolas, com atividades criativas e experiências voltadas para o público específico, pode colaborar com o processo de revitalização do Museu de Arte Sacra de Porto Seguro ampliando os vínculos do espaço museal com a comunidade local, caso experiências como as do projeto Museu-Escola se tornassem prática cotidiana do Museu e não apenas uma atuação pontual por meio da monitoria.

Através da coleta de dados realizada na visita guiada com a turma da Escola Laranjeiras foi identificado o número significativo de estudantes da Educação Básica que tiveram o primeiro contato com o Centro Histórico de Porto Seguro e com os objetos patrimoniais presentes na região onde residem, identificando também o interesse dos estudantes em participar de propostas interativas com o Museu observação realizada a partir dos registros.

Através dessa visita monitorada, os estudantes tiveram a oportunidade de estar interagindo com outros espaços produtores de conhecimento e promotores de uma educação patrimonial. O Museu transforma-

se em instrumento pedagógico eficaz para o desenvolvimento prático de interações sensíveis que propiciam significação de conhecimentos históricos de caráter social e cultural para os estudantes. Essa interação mobiliza o conhecimento histórico de maneira lúdica e garante um atendimento qualificado para as demandas de um público específico de visitantes do museu.

Para além dos objetivos desse trabalho, vale ressaltar que a visita dos estudantes da Escola Laranjeiras produziu resultados positivos de contribuição para o Projeto Museu Escola. Com a realização da análise prévia dos dados coletados na experiência, o roteiro foi revisado para tornar mais interativo para o público estudantil visitante que o roteiro destacasse as peças de maior interesse para os estudantes que já visitaram; que pudesse relacionar passado e presente; e foi desenvolvida propostas mais dinâmicas de visita com mais interatividade com as peças de Arte Sacra, com os devidos cuidados com as peças, despertando outros sentidos como: a visão e o tato.

Através da observação do comportamento dos estudantes durante as visitas foi identificada a necessidade de elaborar atividades criativas para que fossem produzidos materiais onde os estudantes pudessem deixar registrados suas experiências, materiais que possibilitassem uma análise para mensurar o resultado da experiência das visitas monitoradas para os estudantes.

A realização da experiência de visita trouxe uma reflexão sobre novas possibilidades no trabalho com a história do Museu e o seu acervo por meio do contato da população local com o espaço e os objetos patrimoniais. Além disso, também foi apresentada a equipe gestora do Museu a necessidade de um funcionário para o Museu para que houvesse a abertura regular do Museu e pudesse estar disponível para realizar o recebimento das escolas para que o Museu seja mais do que atrativo turístico, e se constitua em um espaço de participação da comunidade local e escolar.

Foi identificado o grande potencial educativo do Museu e diante das demandas apresentadas de continuidade do recebimento das escolas, a necessidade de um material educativo e lúdico que pudesse oferecer ao visitante-estudante explorar o museu a partir de algumas diretrizes.

A experiência relatada nos permitiu graduanda de licenciatura em História ampliar as vivências do ensino de História em outros espaços, a experiência criativa na relação ensino aprendizagem, ampliando o conhecimento acadêmico e identificando novas possibilidades profissionais.

O relato da experiência apresentado possibilita reconhecer o potencial educativo do Museu que por meio da visita possibilita acesso, interação e aprendizagem e a necessidade de pensar novas ações de educação patrimonial que possam revitalizar o museu de Arte Sacra.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. de. **Patrimônio cultural: uma construção da cidadania**. In: TOLENTINO, A. B. (Org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. Caderno Temático n. 2. João Pessoa: superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004,p.131-144.

BARCA, ISABEL. Educação Histórica: Desafios Epistemológicos para o ensino e a aprendizagem da História. In: **Diálogo(s), Epistemologia(s) e Educação Histórica: um primeiro olhar**. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/18582.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BERTO, João Paulo. **A preservação de Bens Culturais Sacros: os Museus de Arte Sacra e suas especificidades**. CAMPINAS: UNICAMP, 2016.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação / Maria Alice e Afrânio Catani (organizadores) – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 2º edição. pp. 71-79. Tradução: Magali de Castro Revisão Técnica: Maria Alice Nogueira Fonte: Bourdieu, Pierre, "Les trois états du capital culturel", publicado originalmente in Actes de la recherche en sciences sociales, Paris, n. 30, novembro de 1979, p. 3-6. Disponível em: BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural.pdf (usp.br).

BRASIL, Ministério de Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Relatório da atuação do Ministério da cultura e do IPHAN no museu aberto do descobrimento**. Brasília, Junho, 2001.

CANCELA, Francisco Eduardo Torres. **Museu de Arte Sacra de Porto Seguro: História, Patrimônio e Educação** (DCHTXVIII-47). Programa de Bolsas de Iniciação Científica, 2018.

CANCELA, Francisco; CRUZ, Larissa. **Ação Educativa em Museu: relato de uma experiência no Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Porto Seguro**. In:Interlocuções entre Ensino, Cultura e Diversidade. Curitiba: CRV, 2022.

FAUFBA, Centro de Estudos da Arquitetura da Bahia. **Aspectos Urbanos de Porto Seguro.**

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. **Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais.** In: Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal.** Seminário Direito à educação: solução para todos os problemas ou problema sem solução? Institut International Des Droits De L'enfant (Ide), Suíça, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia de educação patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos.** Brasília, DF, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Desenvolvimento e Aprendizado. In: _____. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997, p.55-79.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO. **Lei Municipal 236/96,** de 10 de Dezembro de 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO. **Lei 761/2008.** Disponível em: <https://www.cmps.ba.gov.br/images/legislacao/leis2008/Lei_0761_2008.pdf>.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Disponível em: < José Silveira (josesilveira.com)>. Acesso em: 5 de dez 2023.

SILVA, Taisis Silva e. **Museus e Suas Novas Concepções: Ferramenta Ativadora do Conhecimento Histórico.** Eunápolis: UNEB, 2010.